

A relação entre o Crescimento de desenvolvimento

Até aqui falamos mais de crescimento econômico. É chegada a hora de considerações adicionais sobre o desenvolvimento econômico e sua relação como crescimento. Nível elevado de produto *per capita* não é sinônimo de desenvolvimento econômico. Primeiramente, porque países com elevado indicador de riqueza média podem apresentar, ao mesmo tempo, indicadores sociais ainda sofríveis. O Brasil, por exemplo, é um país com desempenho razoável quanto àquele indicador, mas com mazelas sociais que em alguns aspectos lembram as de países africanos. Isto é possível pela brutal desigualdade na distribuição de renda, de educação e de oportunidades. Pensando em termos de localizações dentro do mesmo país, há cidades que apresentam um PIB *per capita* maior que o de outras, mas com indicadores sociais piores.

Além de crescimento econômico, o desenvolvimento requer políticas públicas e ações privadas que possam espalhar os benefícios do crescimento, alcançando um número maior de pessoas. No entanto, esta dicotomia entre crescimento e desenvolvimento é menos válida no contexto em que o objetivo almejado não é o de alcançar algum grau de riqueza e certo desenvolvimento desigual entre a população, mas o pleno crescimento econômico, conduzindo o país pobre em questão a níveis de riqueza média similares aos dos países mais ricos. O trajeto da miséria para níveis médios de riqueza pode ter sido alcançado com políticas que excluam parte considerável da população dos benefícios do crescimento. No entanto, a teoria econômica atual demonstrou que a decolagem deste nível médio para um crescimento econômico realmente satisfatório requer políticas sociais ativas.

Educação, saúde, qualificação profissional representam, ao mesmo tempo, condição para o casamento econômico e indicador de desenvolvimento social. No longo prazo, os modelos teóricos dos economistas (Solow, Roemer, North, etc.) demonstram que o que faz o país crescer faz o povo se desenvolver. É bem na verdade que em contexto específico e em situações de médio prazos há casos em que a piora do quadro social pode vir associada a certa pujança econômica. No Brasil, na época do Milagre Econômico (1969-1973) se dizia que era preciso deixar o bolo da riqueza crescer para depois reparti-lo. A piora na distribuição de renda pode ocorrer, em situações específicas, como efeito de políticas de arrocho salarial, associadas a iniciativas visando ao crescimento econômico (estímulo a setores específicos da economia, afrouxamento do crédito etc.) - caso do referido Milagre. Não obstante isso, nenhum economista ousaria dizer que má distribuição de renda é eficiente para crescimento sustentado. Pelo contrário, problemas sociais só atrasam o crescimento econômico.

A iniciativa pública de amparar os indivíduos, tornando-os aptos a competir pelo bolo da riqueza social, deve vir acompanhada de um *ethos* que valorize o empenho, a iniciativa e a busca de riqueza pessoal. Manter as pessoas em condições razoáveis de saúde e educação não significa resolver o problema da distribuição de renda. Setores psicologicamente complexados da população, e com resistência à plena integração (minorias étnicas ou culturais, pessoais da contracultura, viciados, psicóticos etc.), devem ser estimulados a participarem do jogo da produção. Para tanto, a educação deve ser orientada não apenas à cultura artística e erudita, mas ao objetivo de adquirir renda de modo produtivo.

A noção de desenvolvimento econômico funciona como critério para avaliar se as políticas de crescimento, acompanhadas de iniciativas de suporte social, alcançaram, de fato, seus objetivos. Mas qual a nossa ideia de desenvolvimento? Desenvolvimento descreve a condição social em que a cada qual é conferida a possibilidade de realização das utopias pessoais. É útil comparar nossa definição do conceito com a do economista Amartya Sen do desenvolvimento como liberdade. Indubitavelmente, a liberdade é um dos motores do crescimento econômico pelos argumentos previamente explorados. Liberdade assegura mercados, investimentos em pesquisa etc. e isto tudo é bom para o crescimento da economia e o concomitante desenvolvimento pessoal. Não obstante isso, o argumento de Sen parece-nos concentrar, em demasia, a ideia de desenvolvimento no sumo conceito de liberdade.

A abordagem do indiano tem lá as suas vantagens em se tratando de um enfoque mais técnico apropriado a estudos para instituições acadêmicas e organismos internacionais de fomento ao desenvolvimento das nações (Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) etc). Como doutrina de conscientização política, ela é inadequada, pois a liberdade é um conceito elástico demais para orientar as ações. A noção de liberdade em Sen parece ser usada para quase tudo. O economista indiano utiliza a expressão em contextos em que poderia substituí-la por poder e direitos: poder de votar e de fiscalizar; direito à educação e saúde, direito à informação, direito ao amparo social e assim por diante.

É bem verdade que em situações de desenvolvimento pleno as pessoas teriam muita liberdade de escolha: de escolher a profissão, o tamanho da família (ou de não constituí-la), sua cesta de consumo de bens e de serviços (incluindo serviços culturais: livros, jornais, revistas, cinema, teatro etc.), o estilo de vida que querem ter e outras escolhas. Entretanto, o conceito de liberdade não descreve tudo do desenvolvimento e, embora a liberdade seja uma espécie de condição necessária e impulsionadora dele, ela não opera por si só. Acreditamos que o desenvolvimento necessita de um estímulo específico com denominação variada: choque de mensalidade, encantamento de missão, chamamento à atitude heroica e coisas deste tipo.

A noção de liberdade leva a paradoxos: um masoquista pode solicitar à sua parceira que o mantenha indefinidamente atado à cama. Ele exerce então sua liberdade para cerceá-la: a liberdade de optar por estar preso; uma situação absurda, mas não de todo impossível. O exercício da liberdade pode conspirar contra a própria liberdade. Já asseverava o modelo hobbesiano de sociedade que na vida social as pessoas selam um pacto de convivência mútua, abicando de certas liberdades em troca da garantia de direitos (à vida, à propriedade etc.). Longe de cometer injustiças contra a análise de Sen, criticamos o uso exclusivo da liberdade como critério de desenvolvimento. A liberdade pode ser objeto de trocas: liberdade em troca de direitos. Marx considera que o comunismo representa conquista de liberdade por eliminar o mal da alienação dos mercados. Sem não vê deste prisma, ele parte do modelo de escolhas individuais sempre autênticas, enquanto produto do livre arbítrio. Talvez seja impossível precisar o quanto de liberdade está empírico numa escolha. Por mais que haja liberdade processual e oportunidade de liberdade (conceitos de Sen, lembre-se), o que garante que as escolhas serão totalmente livres? O indivíduo movido pelos interesses da propaganda desempenha escolha realmente livres diante das prateleiras do supermercado? Não sabemos e não vem ao caso saber-lo. O debate nos parece um tanto quanto bizantino.

A liberdade potencializa o atendimento de desejos, entretanto desenvolvimento a nosso ver é mais do que isso: é a possibilidade de realização de utopias pessoais. O acaso e a atuação de condições objetivas decidirão se nossas utopias serão realizadas ou se teremos que elaborar novas utopias para nossas vidas. A utopia pessoal nem sempre poderá ser efetivamente realizada, mesmo com pleno desenvolvimento. Desenvolvimento trata-se de atributo pessoal que implica em vigor físico e mental da pessoa e desenvolvimento do entorno: o fato de ela estar cercada de boas condições materiais e culturais. Desenvolvimento econômico é um conceito focalizado em facilidades oferecidas pela sociedade ao conjunto mais difuso da população, com alguns fazendo mais uso delas do que outros, mas ao alcance de todos.

O esquema linear crescimento para desenvolvimento econômico e deste para o desenvolvimento pessoal capta apenas didaticamente o processo em análise, pois sabemos que as relações entre os elos não estão concatenadas apenas ao longo de uma cadeia: crescimento interage reciprocamente com desenvolvimento econômico, este último interliga-se de maneiras com o desenvolvimento pessoal. A atitude pessoal e as ações e escolhas ao longo da vida condicionam a trajetória da vida, o grau de evolução de cada um. Cada um é responsável por seu destino e o nível de realização em suas vidas. Acreditamos que o ambiente democrático possibilita, pela via do progresso material, que cada qual tenha a seu alcance as oportunidades de fazer o que queria de sua vida. Para tanto, as conquistas materiais tem que estar asseguradas a todos que se esforcem minimamente para fazer jus à sua fatia do bolo da riqueza. O bolo, em si mesmo, e a possibilidade de reparti-lo são preparados e preservados por boas políticas, fruto de uma democracia esclarecida. Sabemos o que deve ser feito, a análise econômica e a experiência internacional o indicam; temo que compelir nossos representantes a ver pela mesma ótica. À medida que se estabelece um consenso público, estarão dadas as bases doutrinárias para a consecução dos mais sublimes objetivos da realização pessoal.

O ponto programático principal consiste em levar os políticos a tomarem medidas efetivas para nossa realização pessoal, que sabemos quais são em seus aspectos mais gerais. A razão esclarecida não levará a um único diagnóstico, bem como a um receituário comum de medida. A concordância se dá em pontos mais gerais. Cada cidadão deve tomar consciência das ideias mais consensuais do saber esclarecido, mas também operar socialmente na defesa de pontos específicos que sejam mais de seu interesse. O indivíduo é compelido a ser um vetor de boas ideias, um “grilo falante” aos ouvidos dos outros; contra o engano, denunciando-os sempre que os encontrarem. A estratégia de ação política não se resume a votar: criticar, opinar e eventualmente atuar em movimentos sociais paz parte do jogo democrático. Mais adiante discutiremos as mais recorrentes demagogias dos políticos e o bom caminho para a implementação de escolhas políticas compatíveis com o desenvolvimento humano.